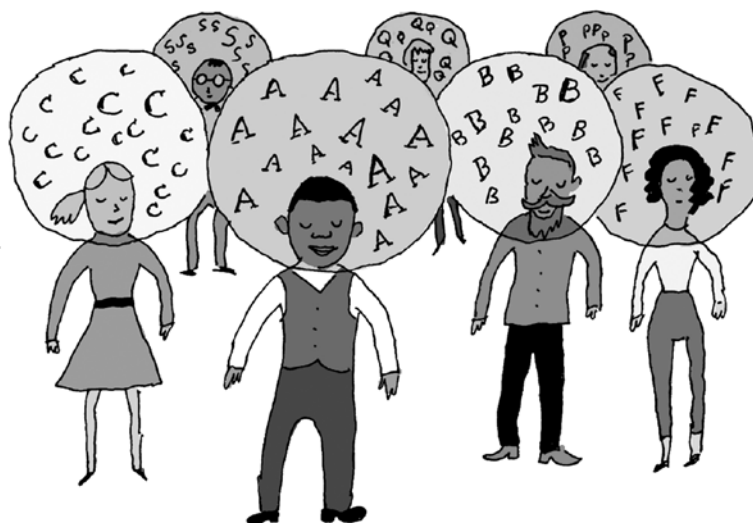


A tolerância em tempos de cólera

Vivemos tempos conturbados, quando a “verdade” tende a ser absoluta e irrevogável, quando não se aceitam visões diferentes, mesmo quando não há uma só forma de ação e/ou pensamento. Um bom exemplo? Como são as discussões sobre qualquer programa de Reality Show (MasterChef, Big Brother, etc)? Se alguém preferiu A em detrimento de B, e o outro pensa diferente, a encrenca em geral está armada. E a discussão pode começar se alguém simplesmente comenta que gosta desses programas de televisão – há muitas pessoas que não aceitam a ideia de que alguém goste desse tipo de entretenimento... Mas você já pensou nas eleições, não é mesmo? Pois é, se mesmo em coisas bem mais simples e prosaicas as pessoas estão com uma dificuldade muito grande em aceitar a divergência de opiniões, não é de admirar que em assuntos mais complexos e importantes a polêmica domine.

Claro que em assuntos mais importantes seria esperado que a polarização ficasse mais forte – mas e o futebol? É razoável ver tanto conflito e transtorno por um assunto que deveria ser apenas



para divertimento? O que esses comportamentos revelam de nossa sociedade e de nós mesmos? Será que somos chamados a dar opinião e firmar posição em tudo? Eu acho que não.

Na verdade, há coisas para as quais somos chamados ao testemunho e coisas para as quais somos chamados à tolerância e ao respeito, muitas vezes em silêncio. O apóstolo Pedro diz que precisamos estar prontos a explicar a todos sobre a razão da esperança que há em nós (1 Pedro 3.15), mas não diz que precisamos estar sempre prontos para dar ou impor a nossa opinião sobre tudo, mesmo quando ela não é solicitada! E, mesmo quando nos perguntam, precisamos temperar tudo com tolerância e amor, para que a discórdia não reine entre nós. Sempre é importante lembrar que

a tolerância é a capacidade de aceitar outra pessoa que tem uma atitude diferente daquelas que são a norma para mim, garantindo a aceitação de diferenças sociais e a liberdade de expressão. É permitir que algo prossiga, mesmo que eu não concorde com tal valor, pois os outros possuem o direito de discordar ou pensar diferente.

A Carta Pastoral sobre as Eleições de 2018, emitida pelo Pastor Presidente da IECLB, Dr. Nestor Paulo Friedrich, alerta sobre o grave contexto em que vivemos, em que a “rede de sustentação da civilidade está com muitos fios rompidos” e isso tende a nos colocar em um confronto raivoso, de ódio e polarização, no qual predomina a visão reducionista do “nós X eles”. As pessoas acham que podem difamar, acusar sem provar, e desrespeitar quem pensa diferente. O diálogo e o respeito à opinião divergente parecem ser o melhor caminho de um convívio fraterno e frutífero, sempre à luz do Evangelho. Que os “tempos bicudos” em que vivemos não nos façam esconder a chama do amor divino.

Artur Sanfelice Nunes
Designer gráfico

Entrevista

Conheçam um pouco do nosso novo Candidato ao Ministério Aislan Greuel e sua expectativa de realizar o PPHM entre nós.

Página 4

Central

Manuel Petrik, jornalista convidado a apresentar o tema de seu doutorado, o tema do conflito no processo eleitoral brasileiro.

Páginas 6 e 7

Temas atuais

O Pastor Cláudio apresenta um panorama do processo eleitoral em curso na nossa igreja nos seus diversos âmbitos.

Página 12

Sentimento de pertença

Pertencimento, ou o sentimento de pertencimento, pode ser descrito como a crença subjetiva numa origem comum que une distintos indivíduos. Esses indivíduos pensam em si mesmos como membros de uma coletividade na qual símbolos, expressam valores, medos e aspirações.

Esse sentimento faz destacar inúmeras características, que facilmente são verificadas no mundo do esporte: camisetas, cânticos, flâmulas, todos reunidos por uma mesma emoção. Não é diferente na Igreja, a reunião em culto é obra do Espírito Santo, como aprendemos de Lutero: “O Espírito Santo cria, chama e congrega a Igreja cristã”. Ao reunir as pessoas, ao formar Comunidade, o Espírito Santo coloca a Igreja no caminho que tem como característica a reunião, a congregação e o comunitário.

Atualmente vivenciamos um sistema de frag-

mentação em sociedade, pessoas se acomodam em seu próprio mundo, buscam satisfação dos próprios desejos. Reflexos deste comportamento social são a falta de compromisso, inquietação, medo, angústia, fragilidade, insegurança, depressão e relações superficiais.

Em nossa Paróquia Matriz todos são convidados a participar, a se integrar e a vivenciar esse sentimento de pertença.

Esta sensação de pertencimento significa que fazemos parte desse lugar e, ao mesmo tempo, que esse lugar também nos pertence; que nos identificamos com o próximo, e ele nos identifica assim. Que acreditamos que podemos participar e, mais do que tudo, que vale a pena participar da rotina e dos rumos desse lugar.

O convite está feito.

Tiago Strassburger
Presidente



Charge



Expediente

Boletim informativo da Paróquia Matriz de Porto Alegre

União de Comunidades Evangélicas de Confissão Luterana de Porto Alegre, Alvorada e Viamão

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB

Coordenação:

Artur Sanfelice Nunes
Augusto Franke Bier
Herta Elbern
José Sperb de Oliveira
Liane Dagmar Schmidt
P. Cláudio Kupka

Editoração:

Vânia Möller – (51) 999705-7605
vaniamoller@gmail.com

Publicidade:

Secretaria da Paróquia
Rua Senhor dos Passos, 202
90020-180 - Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3224.5011
www.paroquiamatriz.org.br
secretaria@paroquiamatriz.org.br

Expediente da Secretaria:

2ª a 6ª, das 8h30 às 12h
e das 13h30 às 18h

Hora de arregaçar as mangas!

"O mundo anda mal das pernas, meu amigo, o mundo anda de muletas".

(Paulo Nazareth e Rico Ayade)

Os noticiários nos mostram crimes, barbaridades e decadência. Concordo com essa frase do início do texto e é da letra de uma música. Afinal, parece que o mundo está tragicamente se arrasando para um futuro incerto.

Um péssimo costume que nós adquirimos é a procura de culpados para aquilo que está errado na sociedade e, inclusive, em nossa vida privada. A culpa é dos pais e familiares, a culpa é do marido, da esposa, dos filhos. Na sociedade, a culpa é dos políticos e governantes. Engraçado, não? Conseguimos encontrar culpados para tudo, e nós parecemos ser os únicos corretos na história.

Em 2009, a capa da revista inglesa The Economist trazia uma imagem do Cristo Redentor decolando, como se fosse um foguete, junto com a frase: "Brazil Takes Off" (Brasil decola), mostrando a ascensão política e financeira que o país demonstrava. Por incrível que pareça, quatro anos depois, a mesma revista colocava em sua capa esse "foguete" totalmente descoordenado, intitulado: "Has Brazil blown it?" (O



Brasil estragou tudo?). Chama a atenção que a revista não colocava que outros eram culpados pela decolagem frustrada, mas que fomos nós que erramos. É possível que paremos de "terceirizar a culpa" e pensemos onde nós erramos, e como nós podemos ajudar?

O texto de Neemias 2.1-5 nos ajuda a refletir sobre o que podemos fazer diante dos cenários adversos da nossa vida. Esse texto, conta a história desse jovem, Neemias, que está junto com seu povo, escravizado e longe da sua terra natal, Jerusalém. Quando Neemias lembra da sua terra devastada, seus familiares mortos e tudo que ele amava agora somente como lembrança, ele tinha duas escolhas: permanecer quieto aos serviços do Rei, afinal, ali ele vivia uma vida boa e confortável, ou erguer a cabeça e se perguntar: "como eu posso resolver a minha situação, e ajudar todo esse meu povo?".

Neemias escolheu a segunda opção e, ao conversar com o rei, pediu

para ser liberado para voltar a Jerusalém e ajudar a reconstruir a vida do seu povo. Vejam: Neemias optou por agir responsavelmente. Deixou de se queixar pelo que estava errado, e disse: "Eu quero fazer algo!".

Levantemos algumas perguntas:

1. Quando percebemos tanta desigualdade, nós temos sofrido com o sofrimento do outro?

2. Quando olhamos para um país corrompido, o que temos feito para melhorar a situação?

3. Quando nosso relacionamento não vai bem, procuramos culpados, ou tentamos achar formas de solucionar?

4. E, como Paróquia Matriz, temos nos levantado e dito: "eu quero ajudar a melhorar nossa comunidade?" Ou só manifestamos nossas insatisfações?

Quem sabe, para as coisas melhorarem, precisamos agir mais como Neemias: "eu quero fazer algo para resolver".

*Cand. ao Ministério
Aislan Henrique Greuel*



Petzhold
CASA FUNERÁRIA

Atendendo a sua família desde 1922

Fone: (51) 3342-3493 | funerariapetzhold.com.br
Rua Frederico Mentz, 1783 - Porto Alegre, RS

Odontologia
Família Bürkle

Dr. Aldino Bürkle
Dr. Gustavo Soares Bürkle
Dra. Lilian Soares Bürkle

Clínica Geral, Tratamento de canal, Aparelhos Ortodônticos
Implantes, Próteses - Fixas e Removíveis

Rua Senhor dos Passos, 235 - conjunto 1105 - Centro
Porto Alegre - Fone: 3228.0437 - Cel/Whats: 981085552

Entrevista com Aislan Henrique Greuel



Casado com Gabriele Hardt Greuel, Aislan é pai da Letícia Greuel (em breve pai também da Luiza, já que a Gabriele está grávida). Ele ingressou na nossa Comunidade em agosto último para vivenciar entre nós o seu Período Prático de Habilitação ao Ministério, que será cumprido até o dia 31 de dezembro de 2019. Aislan realizou e concluiu seus estudos na Faculdade Luterana de Teologia em São Bento do Sul/SC. Fez seu estágio na Comunidade Apóstolo Pedro, em Jaraguá do Sul /SC. Imer-so em várias atividades novas e desafiadoras, Aislan e família estão se adaptando muito bem.

JR: Conte um pouco sobre como começou sua história na Igreja.

Aislan: Tive o privilégio de ter minha família sempre engajada na vida de

comunidade. Desde cedo participei nos grupos da IECLB em Pomerode Centro. Lembro com alegria das participações no culto infantil, grupo da JE e cultos. Pensar em Igreja remete a toda a minha infância e adolescência.

JR: Como você descobriu a sua vocação ao ministério pastoral?

Aislan: Minha história com a vocação pastoral é interessante. Tenho um tio que é pastor da IECLB, e desde minha infância a família dizia: "Você deveria ser pastor, porque pastor é legal...". Engraçado, não? Pastor é legal... Com isso, nunca pensei em fazer outra coisa que não fosse Teologia. Em uma fase rebelde, desde os 14 anos, a Igreja não parecia ser lugar para mim, e lembro de que participei raras vezes até os 18 anos. Uma vida distante desta caminhada, apesar de toda a minha família estar engajada. E a pergunta surgiu: "Como fazer Teologia se nem na igreja eu vou?". Certo dia, fui participar novamente de um grupo de jovens, só para matar a saudade e relembrar como era. Devia ter em torno de 19 anos. Logo fui a um retiro de jovens e adolescentes, e ali Deus deixou claro novamente para o que Ele havia me chamado. E agora não porque os outros achavam "legal", mas porque essa era a vocação que vinha do próprio Deus. Terminei minha faculdade de Gastronomia e ingressei na Teologia com 20 anos, sem

ter muita certeza do que estava fazendo...

JR: Como foi a experiência de estudar na Faculdade Luterana de Teologia?

Aislan: Nos primeiros dois anos de Teologia, me senti como um "peixe fora d'água". Enquanto minha turma tinha vastas experiências com grupos e até com a Bíblia, meu tempo longe me deixou um pouco para trás nesta experiência. Sem dúvida, o estágio em Jaraguá do Sul/SC, sob a mentoria do P. William Bretzke, foi uma experiência decisiva. Lembro quando conheci um casal que havia passado por inúmeros problemas conjugais e extraconjugais, após um encontro do Curso Alpha me perguntou: "Aislan, Deus pode recomendar nossa história?", e respondi: "Tanto pode como já está recomendo...". Ver aquela família reencontrando o sentido em viver me deixou claro que era aquilo que eu gostaria de ver minha vida inteira, ver pessoas entregando suas vidas para Jesus, histórias arruinadas sendo reescritas!

JR: Como foi receber a notícia de que seu PPHM seria na Paróquia Matriz?

Aislan: Após um ano de espera para uma nova designação ao PPHM, estávamos aflitos e ansiosos, não só nós, mas toda a nossa família. No dia 19 de julho de 2018, combinei com a Gabriele (minha esposa) que iríamos ver o resultado

juntos. A primeira expectativa era de ser designado, não importava para onde, mas quando vimos Paróquia Matriz – Porto Alegre/RS, sinceramente, foi um baque. Nunca imaginei ser designado para uma capital. Esse baque foi mais ou menos: "UAU! Porto Alegre, que experiência!". Nosso coração foi sendo inundado de expectativas!

JR: Como está sendo este primeiro mês de participação na nossa paróquia?

Aislan: Olha, é uma enxurrada de novidades e experiências. Sem dúvida, a Paróquia Matriz é um contexto totalmente diferente do que experimentamos até hoje. É um tempo de muita alegria, mas também de muita seriedade diante dos desafios que teremos neste período. P. Werner e P. Cláudio têm sido incríveis nesse tempo de adaptação, assim como toda a diretoria, funcionários e frequentadores da igreja. Temos nos sentido cada vez mais em casa! Somos muito gratos pela compreensão nesta adaptação!

JR: Qual é a sua perspectiva desse PPHM conosco?

Aislan: A expectativa que temos é que estes 17 meses sejam de muito aprendizado e alegria. Estar em Porto Alegre é um grande desafio, mas meu desejo é que cada dia mais tenhamos amor por essa cidade e por esta igreja! Deixar crescer o sentimento: aqui é nossa casa!

Por que somos a igreja de Lutero

A cristandade, em sua universalidade, é composta por um número variado de grupos de fiéis, repartidos segundo referências confessionais, teológicas e pastorais amiúde consideradas independentes, mas complementares, mesmo algo antagônicas, mas sobretudo, diversificadas. A cada conjunto desses denominamos "Igreja", vocábulo proveniente do grego que significa "assembleia", "reunião de fiéis". E são muitas as igrejas cristãs. Um pensador arguto e oportuno diria que o dia em que os cristãos se entenderem virá quando as suas igrejas assim o fizerem. E nós, que nos identificamos como "luteranos", e assim somos considerados como tal, somos mais uma igreja nesta colorida constelação, embora esteja historicamente provado que o próprio Martinho Lutero não tinha nenhuma intenção de criar uma Igreja nova mas reformar aquela já existente a qual era a primitiva Igreja Católica.

Mesmo assim, quer queira, quer não, já temos construída a nossa identidade no interior do Cristianismo, e é por esta mesma matriz que formamos o nosso agrupamento cristão específico. Como pessoas engajadas segundo as teses básicas do reformador histórico da modernidade, nos

reunimos a cada manhã de domingo nos nossos diversos templos para celebrar o culto que já se constituiu como o cartão postal da nossa própria Igreja. Compomos uma comunidade de amigos reunidos em nome de Jesus Cristo como primeiro referencial e sob a égide de Martinho Lutero, como uma segunda referência, se assim quisermos nos denominar por definição. Deste modo, oramos nossas preces, entoamos hinos e canções, participamos da ceia do Senhor, e escutamos as palavras do pastor a cada reunião dominical.

Todavia, nossa Igreja não se resume apenas àquele momento semanal, mas integra o conjunto de seus membros em uma gama variada de atividades que vão desde estudos bíblicos, palestras, cursos, corais e grupos musicais, além de eventos como festas

e comemorações sociais, tais como almoços, cafés, chás, jantares, encontros e passeios. E é tão bonito ver como somos uma verdadeira comunhão de amigos, principalmente e sobretudo amigos em Jesus Cristo! Aquela oração dominical realizada de mãos dadas, e o gesto fraterno do abraço que a sucede, só nos faz afirmar esta amizade tão singela que se institui naturalmente entre nós.

É assim que afirmamos, como nas palavras do nosso presidente que antecede o culto, que somos a Paróquia Matriz. Nossa igreja, histórica-

mente denominada "da Reconciliação", além de significar o retorno do entendimento entre nós, luteranos daqui com os luteranos europeus de lá, também poderia universalmente referir à reconciliação entre Deus Pai e os homens, através do padecimento do seu único filho Jesus de Nazaré, dito O Cristo. Lutero foi uma personalidade inusitada, muito enérgico, decidido e revolucionário, amiúde

controverso e mesmo contraditório, embora profundamente humano. Não esqueçamos que Deus nos fez à sua imagem e semelhança, ou seja, em pura humanidade. E é este mesmo luteranismo que nos é motivo de grande convicção e orgulho religiosos no seio da cristandade universal, contudo não no modo de um sentimento sectário, ou mesmo dissociativo, mas na afirmação de uma maneira tão autêntica e original nossa de celebrar Cristo Jesus.

João Arthur Fortunato





FERRAGEM GERHARDT

Fundação em 27/10/1927
Venha comemorar com a gente
os 91 anos de existência.
Queremos compartilhar nossa alegria!

Rua Voluntários da Pátria, 120 - Porto Alegre/RS
Fone/fax: (51) 3224.4717 - ferger@terra.com.br
www.ferragemgerhardt.com.br

O viés do conflito



A rápida difusão das redes sociais no Brasil nos últimos anos tem provocado acalorados debates sobre o tema, geralmente um pouco obscurecidos pelo exagerado poder delegado às novas tecnologias. É comum atribuir demasiada importância a esses novos suportes, como se eles fossem os autores de discursos recheados de ódio, violência verbal e únicos responsáveis pela divisão ideológica por que passa o país. O caso mais recente foi o atentado ao candidato Jair Bolsonaro em ato de campanha na cidade de Juiz de Fora (MG), onde, além de Adélio Bispo de Oliveira, autor confesso, também as redes foram culpabilizadas pelo acontecido.

Será válido delegar tanta relevância à tecnologia virtual, até há pouco incensada como verdadeira arena pública de debate, capaz de mobilizar a população em torno de temas cruciais do país, como nas manifestações de junho de 2013? A resposta parece vir pela ponderação, ou seja, as redes nem são apenas raiva e agressividade mútua e compartilhada, tampouco constituem-se na solução para os problemas políticos e sociais de qualquer nação.

Na tese de doutorado que desenvolvo no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUCRS, tenho me dedicado a observar os comentários de leitores de grandes jornais

brasileiros em suas páginas no Facebook. Para além do ódio, é necessário se compreender o real sentido dessas manifestações, que podem ser reveladoras de anseios sociais mais profundos, às vezes não tão evidentes. A predisposição ao conflito é constante, na tentativa de impingir ao outro a sua visão de mundo e seus desideratos próprios para o futuro do país. No caso brasileiro, os embates públicos não são experiências comuns. Pelo contrário, muitas vezes são evitados. Mas, ainda que raras e pouco apreciadas pela sociedade brasileira, as disputas verbais não são inéditas na história do país.

Um exemplo do passado, que se asseme-

lha à situação atual é o ocorrido na década de 1820. Aquela época testemunhou a difusão da tipografia, criada em 1450, mas que até princípios do século XIX era classificada como “perniciosa novidade” pela Inquisição de Lisboa. O invento de Gutenberg só viria a disseminar-se por aqui a partir de 1821, quando dois grupos rivais buscavam perpetuar suas ideias entre a população do Rio de Janeiro com a distribuição de panfletos: os favoráveis e os contrários à permanência da família real no Brasil. Com a decisão de D. João VI pelo retorno a Portugal, formaram-se, por sua vez, dois novos grupos, dos a favor e dos contra a independência. Com a proclamação por D. Pedro I, a divisão é maior, com três tendências principais deliberando sobre o sistema de governo a ser escolhido: os defensores de uma monarquia absolutista; os entusiastas de um sistema monárquico, mas parlamentarista (que acabou vencendo); e os liberais republicanos. Em relação aos conflitos discursivos de hoje, acessíveis a qualquer pessoa que disponha de acesso a computador ou celular, a principal diferença é que aqueles eram debates travados praticamente só no meio de uma elite que compunha a corte, e com a participação de uma pequena parcela de

nas redes sociais

cidadãos alfabetizados. Entre os expoentes como polemistas, por exemplo, o Visconde de Cairu e o próprio imperador Pedro I, escrevendo sob pseudônimos.

Como síntese das duas situações, a atual e a vivida pelo país na terceira década do século XIX, devemos refletir mais sobre a verdadeira natureza dos conflitos, e o que de positivo deles se pode tirar. Olhando para o passado, a própria Igreja nos fornece seus personagens afeitos ao bom conflito: Jesus Cristo, como polemista que, pela Palavra, buscava estancar situações de injustiça consagradas socialmente (o Evangelho é pródigo na narrativa desses embates emblemáticos, como a expulsão dos vendilhões do templo, a defesa da Mulher Pecadora, entre outras passagens significativas); e o próprio Martim Lutero, com suas 95 teses contra certas práticas do catolicismo romano.

O conflito, pois, deve ser visto por seu viés benéfico, que se confunde com a cooperação. O sociólogo alemão Georg Simmel já dizia que “O conflito está assim destinado a resolver dualismos divergentes” e “aquilo que à primeira vista parece de-sassociação é, na verdade, uma das formas elementares de socialização”.

Como bem ressalta Simmel, a história é pró-

digia em exemplos de nações que se formaram e se fortaleceram a partir de conflitos, tensões provavelmente indigestas nas épocas em que transcorreram, mas geradoras de legados.

Clássico, segundo o sociólogo, é o caso das nações da Europa Central do século XIII (dessa época também é a Magna Carta da Inglaterra, que limitava o poder absoluto do monarca, e serviu como referência para constituições posteriores) em que grupos de fidalgos, membros da corte, formavam uma espécie de conselho do rei, mas também exerciam uma vigilância oposicionista em torno de temas nos quais discordavam do monarca. Ressalvava ele, porém, que as disputas discursivas e de ideias só seriam benéficas se não adentrassem o terreno bélico.

No Brasil atual, parece que avançamos esse limite. Resta-nos, até as eleições e, principalmente depois delas, no exercício diário da cidadania, e também por intermédio das redes sociais, preservarmos as contendas profícuas, rechaçando o ódio. Façamos, então, o bom uso das palavras nas redes sociais.

Manuel Petrik

Jornalista, doutorando em Comunicação Social

Argumentar, não discutir

Usar as redes sociais como espaço de encontros, de diálogos, de buscas por temas ou pessoas pode ser experiência rica. Infelizmente, alguns canais nos mostram as pessoas transmitindo o que há de pior nelas. Discussões, usos de palavras ásperas e de baixo calão, imagens que provocam ódio e temor, vídeos adulterados, notícias falsas, e tudo isso para provocar o quê?

A mim entristece sobremaneira as manifestações de ódio que verifico nesta época de pré-eleições. Creio que os posicionamentos de todos devem visar a paz, o entendimento, e isso não é possível com xingamentos, assédios ou imposições. E verifico que isso acontece pela falta de conhecimento das coisas em si, e me parece que as pessoas julgam que somente perante gritos ou ofensas é concebível dizer o que pensam.

Como é possível mudar este quadro? Mediante estímulo de leitura, da busca pelo real conhecimento dos fatos que estiverem em questão, pela atitude de não falar se não tiver certeza do que está sendo tratado. Afinal, dizer “eu não sei”, é muito melhor do que repetir ditos de outros que podem estar muito enganados.

O uso de argumentos bem montados, que possam realmente contribuir para tudo que estiver em voga seja entendido é essencial. Como praticar? Qual a forma mais adequada? A resposta é simples: pesquise. Seja um rato de biblioteca, que pode ser virtual, pois há inúmeros meios de comunicação na internet perfeitamente ajustáveis à condição de ser imparcial e verdadeiro em suas abordagens. Faça uso do seu poder investigativo, vá atrás da notícia ou do fato real. Não caia em armadilhas.

É possível, assim, iniciarmos um movimento de mudança positiva na condução do modo de nos expressarmos nas redes sociais.

Vânia Möller

Licenciada em Filosofia

Café Colonial

No dia 1 de setembro de 2018 ocorreu o Café Colonial da OASE e o Mini Bazar de Artesanato, no salão da Comunidade Matriz, com início às 15 horas. Uma tarde muito chuvosa não tirou a empolgação das 240 pessoas que foram prestigiar este tradicional encontro, carinhosamente planejado pelas senhoras evangélicas. Dos belos e apetitosos pratos oferecidos, grande parte foi elaborada



por senhoras do grupo. Tradicionalmente, neste evento ocorre o desfile de aventais, que neste ano

foram confeccionados pelas participantes da OASE Melita Gohlke e Clarice Richter. Foi uma linda tar-

de de confraternização, clima alegre e descontraído. A OASE agradece pela presença de todos os que prestigiaram o 15º Café Colonial e, principalmente, às senhoras que dedicaram seu tempo para que o evento tivesse o sucesso alcançado. Convidamos todos a comparecerem ao Bazar de Natal, que já está sendo preparado com muito carinho para o dia 22 de novembro.

Margot Ruckert Martins

Paróquia Matriz recebe 17ª Assembleia Sinodal



No sábado, 18 de agosto de 2018, na Comunidade Matriz em Porto Alegre, aconteceu a 17ª Assembleia Sinodal. Esti-

veram presentes ministros, ministras membros do Conselho Sinodal, representantes de comunidades e instituições. O pastor Cláudio Kupka conduziu a meditação de abertura, levando a reflexão sobre o texto de 2Coríntios 12. 2-10. Após as saudações da Presidente do Conselho

Sinodal, Elisabetha Kanenberg, e do Presidente da Comunidade, Thiago Strassburger, o Pastor Presidente da IECLB, Nestor Paulo Friedrich, trouxe as palavras bíblicas de Provérbios 9.6. A celebração foi acompanhada pelo Grupo de Trombones da Obra Acordai.

Na Assembleia, foram eleitos: Pastor Carlos Eduardo Müller Bock – Pastor Sinodal; Pastor Cláudio Kupka – Vice Pas-

tor Sinodal; Sra. Karina Nunes e Sr. Ingo Ronald Brust – Delegados ao Concílio da IECLB; Sr. Tiago Wodzik Strassburger – Presidente da Assembleia Sinodal; Pastor Osmar Luiz Witt – Vice Presidente da Assembleia Sinodal. Foram indicados os nomes do Pastor Nilo O. Christmann e da Pastora Silvia B. Genz para o cargo de Pastor ou Pastora Presidente da IECLB a ser eleito no Concílio da IECLB em outubro, em Curitiba (PR).

Apresentação do Candidato ao Ministério



Desde o início de agosto deste ano está atuando na Paróquia Matriz o Candidato ao Ministério Aislan Henrique Greuel, sob a mentoria do P. Werner Kiefer. Ele, sua esposa Gabriele e

sua filha Letícia estarão residindo em Porto Alegre até o fim de 2019, quando Aislan, mediante a aprovação em seus exames finais, será enviado a uma comunidade e será então ordenado ministro da IECLB. No dia 2 de setembro foi a sua apresentação oficial no culto, ato oficiado pelo P. Cláudio, já cumprindo uma das suas atribuições como Vice Pastor Sinodal.

Arco-Íris

Somos um grupo da 3ª idade. Nossa intenção é, reunidas, passar tardes alegres, otimistas e cheias de surpresas. Temos uma curta meditação de orientação espiritual. Cantamos, fazemos brincadeiras, adivinhações, anedotas, e depois temos um delicioso chá de confraternização.

As reuniões ocorrem três vezes por mês, sendo que na 1ª terça-feira do mês em idioma alemão, e

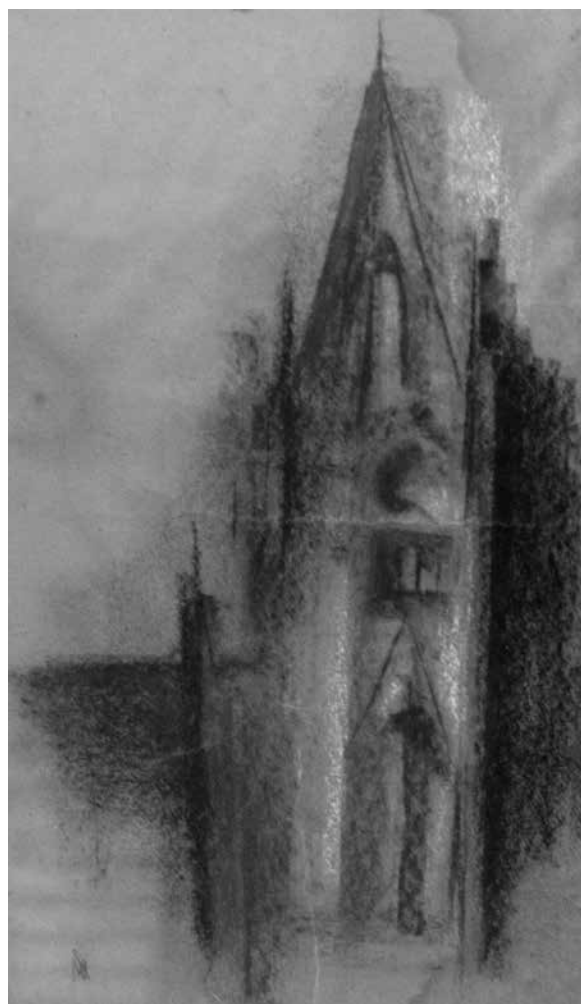
na 2ª e 4ª terça-feira do mês em português.

Esperamos por você, suas amigas e amigos.

OGIMPA
Artes Gráficas
3338.1474
3338.3963
Av. Antônio de Carvalho, 2079
Porto Alegre / RS
impa@terra.com.br

Agenda

Outubro			
6/10	Sábado	14h30min	Oficina do Dia das Crianças
21/10	Domingo	12h	Culto de Ação de Graças com Almoço Comunitário e Leilão
27/10	Sábado	19h	Noite do Pastel da JESP
28/10	Domingo	9h	Café da Manhã na Matriz
Novembro			
1/11	Quinta-feira	19h	Início do Curso Cenários da Vida/Um lugar ao sol (4 encontros)
10/11	Sábado	19h	Encontro de Casais
11/11	Domingo	9h-15h	Brechó – Aceitam-se doações
		11h30min	Encontro da Família
18/11	Domingo	12h	Almoço Comunitário
		18h	Recital do Donna Voce
22/10	Quinta-feira	14h	Bazar de Natal da OASE
25/11	Domingo	10h	Assembleia Geral Ordinária (Eleições)
		19h	Misa Criolla com Grupo Seibo (Argentina) – Cantabile, Donna e Madrigal Nestor Wennholz – Ingressos à venda
Dezembro			
2/12	Domingo	18h	Natal em União com Coro do Dmae e Instrumental
9/12	Domingo	9h	Feirinha de Natal
		12h	Almoço Comunitário
		18h	Concerto de Natal com Grupo Cantabile e Coro e Orquestra Universitária da Ulbra
16/12	Domingo	10h	Grupo Cantabile (durante e após o culto)



Ofícios

MEMBROS NOVOS

Maria Schütts Justo; Ana Cristina Pires Beiser; Aislan Henrique Greuel e sua esposa Gabriele Hardt Greuel e sua filha Letícia Greuel; Tadeu Bitencort de Freitas; Guilherme Dairton Herpich Boeno e seu filho Lorenzo Gonçalves Herpich.

BATISMOS

Amélia Batista Silveira, filha de Aroldo Mello da Silveira e Universina Batista da Silveira.

Lorenzo de Oliveira Colpo, filho de Samuel Colpo e Isabella Rosa de Oliveira.

ÓBITOS

Frederico Ingo Beiser, falecido em 20 de julho de 2018, aos 79 anos.

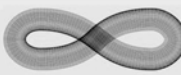
Francisco Wartchow Nunes, falecido em 9 de agosto de 2018, aos 36 anos.

Lola Flora Poisl, falecida em 14 de agosto de 2018, aos 93 anos.

Romana Marlene Cammerer, falecida em 14 de agosto de 2018, aos 84 anos.

Rodrigo Lestinski Souto, falecido em 27 de setembro de 2018, aos 42 anos.

Erika Schüller, falecida em 30 de setembro de 2018, aos 97 anos.



UNIDAS - HAHN
— SERVIÇOS FUNERÁRIOS —
Mais do que funeral, fazemos homenagem

(51) 3223.7661 / 99986.2111

ATENDIMENTO 24 HORAS
www.funerariasunidas.com | funerariasunidas@gmail.com
Funerária Unidas - Hahn

Sepultamento e Cremação
Consulte nossos planos e o seguro funeral **CAIXA**

Doação de quadro histórico

A Paróquia Matriz recebeu recentemente a doação de uma pintura do artista Nelson Wingert, retratando a nossa antiga Igreja de Cristo. A obra pertencia ao P. Eckert e foi doada por suas filhas Clarissa e Cornelia.

Disseram no culto em que foi oficializada a doação: “Nada mais justo que esta obra permanecesse na própria paróquia que a retrata”.

O jovem pintor na época, natural de Tuparendi, RS, era aluno do Instituto de Arte. Wingert concluiu a obra na década de 1960. Hoje ele reside na Alemanha.

Os “retratos” da Igreja de Cristo

Arquitetos e artistas passam boa parte de suas vidas profissionais representando a paisagem urbana nas mais diferentes técnicas e estilos. Essas representações atendem a objetivos diversos, mas possuem um traço em comum: cristalizam no espaço determinado modo de vida, uma forma de viver a cidade, ou um prédio em particular – são pequenas

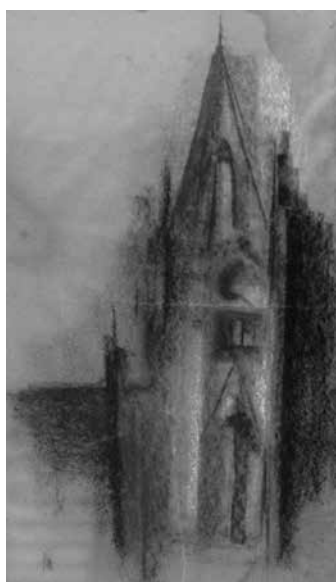
cápsulas do tempo, onde podemos ver como eram as edificações, os usos e costumes daquele período. Também são “máquinas do tempo”, que permitem que possamos reconstituir ambientes, usos e costumes de tempos passados, expressando de forma visual as narrativas feitas por cronistas e escritores. E isso não é de hoje: as cidades,

vilas, residências e prédios de destaque são pintados há séculos, muitas vezes sendo os únicos registros que restaram de entornos urbanos destruídos ou modificados.

Esse é o caso da Igreja de Cristo, o antigo templo da Paróquia Matriz demolido na década de 1970. Os registros fotográficos e as representações artís-

ticas são as formas que temos para conhecer e reconhecer como era a vida em nossa paróquia naqueles tempos. Aqui temos quatro desses “retratos”, que se encontram no acervo paroquial, ilustrando um pouco da nossa história comunitária.

Artur Sanfelice Nunes
Designer gráfico



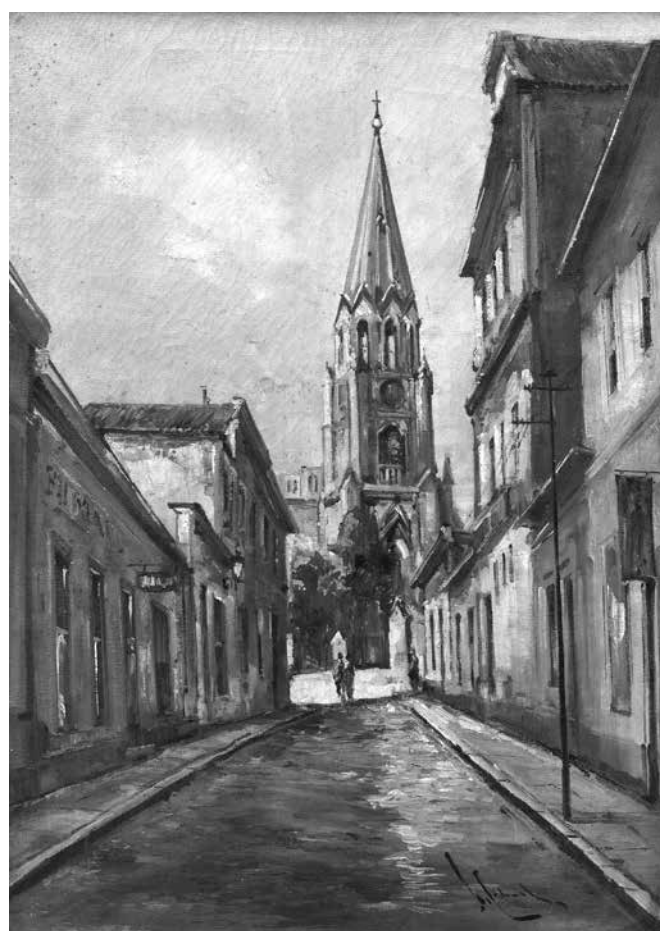
Nelson Wiegert



Wulf Schumacher



Carlos Maximiliano Fayet



Desconhecemos a autoria

Momento eleitoral da IECLB

O ano de 2018 está oportunizando muitas decisões importantes para nossa IECLB. Acontecem eleições em vários níveis: para a definição da presidência da Igreja, em nível Sinodal, e acontecem também eleições em diretorias das paróquias e comunidades. É um tempo de ouvir propostas, analisar perfis e fazer escolhas. É tempo de perguntar que Igreja queremos ser nos próximos anos e qual liderança é a mais adequada para nos conduzir.

Este momento é um grande teste para a nossa unidade. Se focarmos demais nas nossas diferenças, teremos a impressão de que, se nossa opção partidária não for vitoriosa, tudo estará perdido. Se, porém, focarmos no fato de que este é somente um momento de avaliar as posições e ideias dominantes e de buscar um eventual realinhamento de prioridades, então podemos reconhecer que não há o que perder. Nossa identidade e missão serão preservadas e caminharemos juntos “sob nova direção”, orando para que esta seja também abençoada, inspirada e guiada por Deus.

Muitos se assustam com a diversidade de linhas de pensamento em nossa Igreja. É bom,



Assembleia Sinodal ocorrida no dia 18 de agosto em nossa Paróquia.

porém lembrar da nossa história como IECLB. Sempre fomos assim, bastante diversos. Conforme cunhou nosso ex-presidente Brakemeier, nosso lema é “Unidade na Diversidade”.

Conviver com as diferenças parece ser assustador para algumas pessoas. Estas gostariam de eliminar seus opositos da convivência, dos debates e das eleições. A distância, a falta de diálogo e o medo alimentam negativamente esse espírito sempre mais. A insegurança política e econômica contamina ainda mais o clima dentro da Igreja.

Alguns casos recentes, em que houve a manifestação pública de posicionamentos considerados por alguns como extremados e/ou inadequados, criaram tal debate na Igreja, tal clima de ódio e intolerância, que deu a impressão de que não se estava falando da NOSSA IECLB, nem que não eram irmãos e irmãs tratando de sua caminhada comum. As manifestações de reação da Presidência foram, inclusive, consideradas fracas e parciais de lado a lado. Poucos admitem, porém, que as julgaram assim porque não coincidiam exatamente

te com a sua própria posição, ou com a de seu grupo. É bastante óbvio. A Presidência vai sempre buscar um posicionamento comum, coerente com a caminhada histórica da Igreja e de sua identidade. Se tivesse que reproduzir um posicionamento secundário, qual grupo se deveria ouvir? Grupo A ou B?

Creio que as crises podem tanto nos ameaçar quanto oportunizar nosso crescimento. Depende de que lado olhamos.

Como cristãos identificados com Jesus, não nos miramos nas adversidades. O próprio Cristo orou para que sejamos um. A Igreja antiga testemunhou que suas diferenças poderiam ser superadas pelo respeito, pela tolerância e, acima de tudo, pelo amor.

Deus nos dê sabedoria, tolerância, respeito e, sobretudo, profundo amor uns pelos outros.

P. Cláudio Kupka

MEMORIAL
MARTIM LUTERO
CEMITÉRIO PARQUE

www.memorialmartimlutero.com.br
 Fone: (51) 3223-9712
 atendimento@memorialmartimlutero.com.br
 Rua Guilherme Schell, 467 - Porto Alegre / RS



Eleições 2018 – Trechos da Carta Pastoral da Presidência da IECLB



Ser membro na IECLB, participar e viver a paixão pela Missão de Deus nesta Igreja é, também, um exercício de cidadania a partir da vivência comunitária. Na argumentação de Lutero, Igreja, Economia e Política são as três ordens da Criação. Deus as utiliza como instrumentos para efetivar sua vontade no mundo. É uma perspectiva que está na contramão do que popularmente ouvimos de forma pejorativa: “futebol, política e religião não se discute”; “política é coisa suja”. O Tema do Ano afirma o contrário! Igreja, Economia e Política são instrumentos que

Deus coloca ao nosso dispor para buscarmos o bem, contra o mal (Amós 5.14).

Vivemos em contexto brasileiro grave. A rede de sustentação da civilidade está

com muitos fios rompidos. O combate à corrupção sinaliza que o pavio da justiça ainda fuma. Já o poço da corrupção parece não ter fundo. Nesse ambiente, religião, política e economia lançam-nos num confronto raivoso, marcado por ódio, polarização e uma visão reducionista do “nós X eles”. Cabe a pergunta: o que toda essa “tagarelice virtual” edifica? Transparece aí alguma proposta evangélica, que não seja o extermínio de quem não pensa como eu?

Por isto, no tempo presente, a IECLB reafirma

e conclama: Diante de eleições, cabe lembrar que “há princípios básicos que norteiam a pessoa cristã em seu discernimento ético e na avaliação das propostas políticas em debate na nação”. Recorramos a esses referenciais para jogar luzes – nos diálogos, encontros, debates – e identificar pistas que conduzam ao fortalecimento da democracia e da defesa da dignidade de toda a população brasileira!

A fé evangélico-luterana opõe-se aos vícios nefastos presentes na cultura política brasileira e capacita para ocuparmos nosso lugar nas ordens da criação e exercitarmos responsabilmente a cidadania. Eleição é tempo oportuno para testemunhar em alto e claro tom: Meu voto não está à venda! Nossa Comunidade não troca o compromisso com o Evangelho por favores de campanha eleitoral! Quero saber como você

vai se engajar para que, em nosso país, governos, justiça e juízo (Amós 5.24) resultem em teto, trabalho, salário, escola, saúde, vida, dignidade.

Membros da comunidade cristã exercem sua cidadania. Não fazê-lo é irresponsável. Diante de uma eleição, a IECLB insiste no diálogo e no respeito à opinião divergente em favor da apresentação de propostas de governo exequíveis, promotoras da justiça e do direito, pressupostos para a paz social.

Igreja, Economia, Política são ordens da Criação. Nelas estamos! Ali somos cidadãos e cidadãs! Move-nos o amor de Deus por sua Criação! Exercitamos a cidadania que brota da fé! Participamos da vida política como resposta à vocação de Deus!

*Dr. Nestor Paulo Friedrich
Pastor Presidente da IECLB*



Jornal da Reconciliação

IMPRESSO

Remetente: Paróquia Matriz

Rua Senhor dos Passos, 202 - 90020-180 - Porto Alegre, RS - Fone: (51) 3224.5011
www.paroquiamatriz.org.br - secretaria@paroquiamatriz.org.br

Destinatário:

